



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Centro de Progressão de Pena – Bauru II.

Ano da inauguração da unidade: 1990 (início como regime fechado)/2007 (modificação para regime semiaberto)

Data da inspeção: 01º de dezembro de 2017.

Horário: 11 horas às 15h30m.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Thiago de Luna Cury (relator), Flavio de Almeida Pontinha e Rafael Gomes Bedin.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Não há.

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 03ª RAJ/São Paulo

Responsável pelo estabelecimento: Wilson Elorza Júnior – Diretor Geral

Contato do responsável pela unidade: -----

Descrição da metodologia:

Tendo em vista a prioridade elencada pela atual gestão do NESC, no sentido de inspecionar os estabelecimentos de regime semiaberto, para instar o judiciário a, dando cumprimento à Súmula Vinculante n. 56, STF, garantir a redução da população carcerária nessas unidades, a equipe foi designada para a inspeção no referido estabelecimento, chegando ao local por volta das 11 horas da manhã.



Na chegada, haviam alguns sentenciados executando serviço externo, com os quais parte da equipe conversou, visando angariar informações sobre as condições do presídio, enquanto esperávamos a entrada da unidade, que ocorreu sem maiores dificuldades, inclusive com dispensa de revista.

Inicialmente, nos dirigimos até a sala do diretor geral da unidade, Wilson Elorza Júnior, que estava de férias, por isso fomos atendidos pelo seu substituto imediato, Wiliam Peres Ferreira Lopes, que ocupa o cargo de supervisor no estabelecimento. Ele nos deu um panorama geral da estrutura da unidade, dizendo que se trata de unidade projetada para o regime fechado (em 1990) e que foi adaptada para o regime semiaberto (em 2007). Afirmou que não conta com setor de inclusão, que é feita automaticamente, possuindo celas de seguro e de “castigo”. Sobre o setor de convívio, que existem 03 pavilhões na unidade, sendo que o de número 1 é aquele que conta com menos celas.

Entretanto, tendo em vista tratar-se de substituto, o Sr. Wiliam não conseguiu responder com rapidez as perguntas existentes no formulário, por isso optou-se por aplicar os questionamentos ao final, assim a equipe dirigiu-se para os locais de aprisionamento.

De pronto, nos dirigimos para o setor em que ficam as celas de castigo, seguro e inclusão (no total de 06), sendo que, na prática, não há celas de inclusão, pois ela, como dito, é automática, ou seja, chegando na unidade, o sentenciado irá direto para o convívio. Quanto ao seguro, haviam algumas pessoas no local, mas, de acordo com informações da direção, eles permanecem no máximo 10 dias e são removidos para qualquer estabelecimento que tenham “convívio”. No tocante ao castigo, haviam alguns sentenciados no local, os quais alegaram não terem notícia exata do que motivou a ida para o setor, nem de como anda o procedimento disciplinar. Além de afirmarem que não tem banho de sol naquele setor, o que foi confirmado pela direção.



Posteriormente, seguimos para o setor de enfermagem, onde foram inspecionados os locais de atendimento, as celas destinadas ao isolamento e os leitos existentes. No momento da inspeção, nos leitos não havia ninguém, mas nas celas 14 celas de enfermagem estavam 06 presos. Notou-se que muitas delas estavam desativadas, sendo utilizadas como depósito de materiais. Havia, no local, espaço para banho de sol, o qual ocorria diariamente.

Em conversa com a funcionária da equipe de saúde que estava no local, fomos informados que a equipe de saúde era composta por: 1 auxiliar de enfermagem (tem 03 vagas, mas duas não estão ocupadas); 02 enfermeiros; 01 clínico geral e 01 psiquiatra, que comparecem, cada um, 02 vezes na semana; e 02 dentistas, que revezam os períodos. Quanto à dispensação de medicamentos, esclareceu que os remédios psiquiátricos são fornecidos todos os dias. Contudo, os demais medicamentos são entregues mensalmente, conforma a receita médica. Por fim, alegou que entende pela necessidade de alguma saída alternativa para a equipe de saúde, pois, caso ocorra rebelião/motim não conseguirão sair do local.

Na sequência, fomos ao pavilhão n. 01, que tem 111 celas dos mais variados tamanhos, tomando nota das reclamações feitas pelos presos. Seguimos para coleta das informações direta dos sentenciados, ao pavilhão 02 e 03, que contam com 71 celas.

Finalizada a inspeção nos locais de aprisionamento, nos dirigimos ao setor de trabalho da unidade, à cozinha, às salas de aula e à biblioteca, que conta com grande acervo de livros, por adesão ao programa ECOFUTURO.

Ao final, a equipe se dividiu, enquanto o relator entrevistou o responsável pelo presídio, o Sr. Wiliam, os dois outros componentes da equipe entrevistaram outros 04 sentenciados, conforme questionários que seguem juntados ao PA.



Administração:

A direção não soube precisar, até o fim da inspeção, o número de agentes penitenciários que trabalham na unidade, nem mesmo quantos estavam trabalhando no dia em questão, por isso, será oficiado o estabelecimento para colher essas informações.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1706 pessoas, divididas em 03 pavilhões, regime de observação, setor disciplinar e de seguro e setor de enfermaria.

Segundo informações prestadas no dia, são, ao todo 249 celas, com capacidades variadas, sendo: 92 para 03 pessoas; 44 para 06; 103 para 09; 02 para 12; 07 para 5; e 1 para 14.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão
Número de celas	A direção informou que seriam 111 no pavilhão 01; 71 no pavilhão 02 e 71 no pavilhão 03, mas a informação não se verifica	São 04 destinadas ao seguro, apesar da direção afirmar que não há seguro na unidade, pois existe transferência rápida(10 dias).	02	Não há.



	comparando-se com a anterior sobre o número total de celas.			
Capacidade total no setor	Não informada	Não informada	Não informada	Não se aplica
Número total de presos no setor	Cerca de 1460	Não informada	Não informada	Não se aplica

Perfil dos Presos:

De acordo com o responsável pelo estabelecimento, há identificação de facção atuante no presídio, sendo que aqueles que declaram não ter segurança ali, são transferidos para outros estabelecimentos.

Sobre a população prisional, informaram o seguinte:

Característica	Número de presos
Idosos	08
Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	08
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	01
Presos com deficiência intelectual	10
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

Não há, segundo a direção e os presos, qualquer divisão interna entre os presos, nem em relação à primariedade, nem quanto à espécie de crime supostamente praticado.



No tocante aos presos com doenças infectocontagiosas, tanto os presos quanto o diretor informaram que eles permanecem isolados dos demais. A direção informou que eles são encaminhados para atendimento externo e posteriormente permanecem isolado.

Quanto à privacidade nas correspondências, 03 presos entrevistado individualmente informaram que não é respeitada. Por outro lado, 01 deles afirmou que haveria respeito à privacidade.

Sobre o banho de sol, considerando-se que se trata de estabelecimento de regime semiaberto, não houve queixas. A direção informou que se dá das 06 horas às 21 horas, o que foi confirmado pelos presos.

Entretanto, tendo em vista que a mudança para um estabelecimento de regime semiaberto se deu apenas formalmente, o espaço para banho de sol não era adequado, pois se trata de pátio comum, com pouco espaço para circulação.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	15 horas	21 horas às 06 horas
Seguro	Não tem	Não tem
Disciplina	Sem banho de sol	Sempre trancado
Inclusão	Não tem	Não tem

Instalações:

Como dito, a unidade foi inaugurada em 1990 como estabelecimento para cumprimento de regime fechado, mas, em 2007, foi renomeado (sem qualquer mudança na estrutura física) para centro de progressão de pena.



A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem conta com laudo de vistoria da Vigilância Sanitária. Por sua vez, possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, conforme documento que foi entregue à equipe.

A direção informou que não existem camas para todos os detentos, mas que haveriam colchões suficiente. Entretanto, com exceção do preso que estava no “seguro”, todos informaram que não há colchões para todas, havendo situações que exigem que 03 presos dividam o mesmo colchão. Além da quantidade insuficiente, a qualidade deles é péssima. Vários estão mofados, rasgados e com uma espessura risível, conforme fotos que seguem em anexo.

Todas as celas são escuras e sem ventilação, pois as janelas consistem em estruturas vazadas em pequenas frestas entre o concreto, impedindo a adequada circulação de ar no local, além de manter a cela escura, pois não garante a iluminação natural. Aliás, uma delas (cela 268 do pavilhão 2), tem atrás de si uma outra parede de concreto, que tampa praticamente toda a janela, impossibilitando qualquer entrada de ar.

A questão da água também afeta a possibilidade de cuidados com a higiene, pois não é fornecida em quantidade suficiente para atender a demanda de todos. Foram indicados quatro períodos em que há liberação de água, sendo que há divergências nas informações dos pavilhões. Para o 02 e 03, os períodos seriam os seguintes: a) 6h até 6h30m; b) 11h30m até 12h; c) 16h30m até 17h; e d) 18h até 19h. Para o pavilhão 01, o tempo é ligeiramente maior, segundo o relato dos presos: a) 06h às 08h; b) 10h30m às 12h; c) 15h30m às 16h; d) 18h às 21h.

Os presos entrevistados individualmente informaram outros horários, os quais são próximos aos informados no atendimento coletivo nos pavilhões. Dois deles informara os seguintes períodos: 05h30m às 6h; 11h30m às 12h30m; e 16h às 17h. Um



terceiro: 6h às 8h; 10h30m às 13h; 15h30m às 17h; 20h às 22h. Outro informou que no seguro não há racionamento.

Como se não bastasse, para agravar a situação, a água fornecida para banho é fria, o que agrava eventuais problemas de saúde.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas a este anexo, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

Em várias celas não há chuveiros, existindo apenas um cano. Em muitas, também não tem vaso sanitário. Existem problemas de vazamento, que levam esgoto até o local em que dormem, já que dormem no chão, ao lado do vaso sanitário ou do buraco que serve para tanto.

Foram diversas as reclamações sobre a existência de insetos no local, que infestam todas as áreas, principalmente escorpiões e baratas.

Quanto às condições do pátio, verificou-se que o escoamento de água é dificultado, pois os ralos estão entupidos e abertos, gerando mau odor e alagamento em caso de chuvas (fotos em anexo). Ademais, o alambrado que cerca o pavimento superior, no pavilhão 03 está prestes a ceder, colocando em risco presos e funcionários.

Outro ponto a ser destacado é o banheiro externo, que se destina ao uso dos visitantes. O cheiro dele, apesar de estar “limpo” é insuportável, além de haver problemas de encanamento que causam entupimento corriqueiro.

Os tanques destinados aos presos para lavarem suas roupas, no pavilhão 03 sequer conta com torneiras.



Higiene:

Todos os presos ouvidos elencaram, também, que não há fornecimento de produtos de higiene em quantidade suficiente. Alguns disseram que receberam apenas um sabonete, um gilete e uma pasta de dente na inclusão, depois só o que a família traz, exceto raríssimas exceções. Outros afirmaram que não receberam nada, nem mesmo na inclusão.

No tocante aos produtos para limpeza das celas, afirmam que os que são fornecidos pela direção são insuficientes, sendo necessário que familiares complementem o que não foi trazido.

Alimentação:

A comida é preparada na unidade, com a compra dos produtos pela coordenadoria e o preparo pelos próprios presos, que trabalham na cozinha da unidade.

As refeições são servidas no próprio pátio, sendo que as pessoas se alimentam nas celas, sem cadeiras ou mesas para tanto, em 03 ocasiões, café da manhã (06 horas), almoço (13 horas) e jantar (16 horas), ou seja, passam cerca de 14 horas sem alimentação.

Além do jejum, houveram diversas reclamações sobre a qualidade e quantidade dos alimentos. Inclusive, a própria direção confirma que não existe nutricionista que estabelece os cardápios da unidade, não sendo possível, portanto, garantir o equilíbrio da alimentação fornecida.

Atendimento de Saúde:

Quanto à composição da equipe de saúde, houve questionamento por ofício, mas ainda não foi respondido. Entretanto, em conversa com funcionária da



equipe de saúde no local, fomos informados que a equipe de saúde era composta por: 1 auxiliar de enfermagem (tem 03 vagas, mas duas não estão ocupadas); 02 enfermeiros; 01 clínico geral e 01 psiquiatra, que comparecem, cada um, 02 vezes na semana; e 02 dentistas, que revezam os períodos.

A direção informou, ainda, que contam com dispensário médico, não com farmácia, pois não há farmacêutico. Apesar disso, os presos informaram que não há dispensação adequada de medicamentos, alegando que para qualquer queixa se “receita” paracetamol.

Os presos esclareceram, também, que não há tratamento médico adequado na unidade. Segundo eles, apenas cerca de 07/08 pessoas são atendidas diariamente, número insuficiente para fazer frente a todos os problemas de saúde que aparecem na unidade.

Quanto ao espaço físico, durante a visita a equipe constatou que existe espaço reservado para o atendimento médico e odontológico, como já relatado. Há também espaço para coleta de sangue e, ao que nos pareceu, o local apresenta condições adequadas para os atendimentos médicos.

Por outro lado, não existem leitos adequados para o isolamento nos casos de doenças infectocontagiosas. O local que eles ficam para isolamento trata-se de uma cela escura e úmida. Sem ventilação e que, notoriamente, traz prejuízo à saúde.

No pavilhão, como se adiantou, a crítica ao atendimento à saúde era uma das principais. Eles relataram que é impossível obter atendimento médico com rapidez e que, qualquer pessoa que é atendida na unidade retorna com prescrição de “paracetamol”, que não existe qualquer investigação para descobrir o real problema de saúde. Além disso, quanto ao atendimento odontológico, nos informaram que é



precário e que somente são realizadas extrações, que não vão ao dentista para qualquer tipo de tratamento.

Outro ponto que merece destaque, é a inexistência, segundo as pessoas presas, de qualquer dieta diferenciada para aqueles que são diagnosticados com alguma doença, todos eles continuam com o mesmo cardápio que garante pouca variedade de nutrientes e é fornecido em pequena quantidade.

Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por um advogado da FUNAP no parlatório, bem como pela Defensoria Pública, na sala da direção do estabelecimento. Alguns presos apontaram que o atendimento jurídico demora muito para ocorrer, mas a maior queixa sobre a questão jurídica se deu por conta da demora na tramitação dos processos.

Ressaltaram, ainda, que não há atendimento jurídico pela FUNAP, só conseguindo se comunicar com o advogado por meio de “pipas”, sem contato direto com ele.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado particular ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Nem os presos, nem os diretores noticiaram qualquer rebelião ou motim nos últimos 03 anos. A direção informou, ainda, que o último suicídio ocorreu no ano de 2014.

Sobre as intervenções do GIR, todos os presos ouvidos afirmam que não ocorrem “blitz” naquela unidade.



Visitas:

No tocante às visitas constatou-se que: a) Há duas visitas semanais, das 08:00 às 16:00, tanto aos sábados, quanto aos domingos; b) Não há utilização de scanner corporal na unidade, por isso, de acordo com a direção, as visitas são submetidas a revistas vexatórias; c) Os detentos queixaram-se de restrições ao “jumbo” que não ocorrem em outras unidades, sem especificar quais seriam tais restrições; d) garantem-se visitas íntimas, inclusive homoafetiva, com exceção do seguro, que não tem visita íntima.

Educação e trabalho

A direção informou que os cursos educacionais são ministrados por professores da rede pública de ensino e que existem vagas para estudo para os interessados, havendo, na data da inspeção, 150 pessoas matriculadas nos cursos. Sobre o trabalho, existem duas empresas que empregam os detentos na unidade, além do trabalho de manutenção

Os presos não se queixaram sobre falta de escola, pelo contrário, afirmaram que existe vaga para aqueles que desejam estudar. Quanto ao trabalho, reclamaram que, apesar de haver, é difícil conseguir a vaga para trabalhar.

Chamou a atenção da equipe a biblioteca da unidade, que conta com muitos livros. Contudo, o próprio diretor confirmou que não existe remissão por leitura na unidade, sob alegação de não haver regulamentação para o compute da atividade.

Quanto ao trabalho, importante apontar que aqueles que fazem serviços internos não recebem um salário, mas apenas o rateio, que totaliza cerca de R\$ 70,00 por mês, em nítida ilegalidade da remuneração.

Outras informações prestadas pelos presos:

	Relato dos presos
Vestuário	Os presos informaram que não há fornecimento de peças de roupas pela unidade, nem mesmo lençol ou cobertor.
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes. Os presos jogam futebol no próprio raio. A organização da atividade esportiva é realizada pelos próprios presos. Não há qualquer atividade cultural no local.
Assistência Social	Não conseguem atendimento pela assistente social na unidade.

Atendimentos de situações individuais sobre situação de saúde

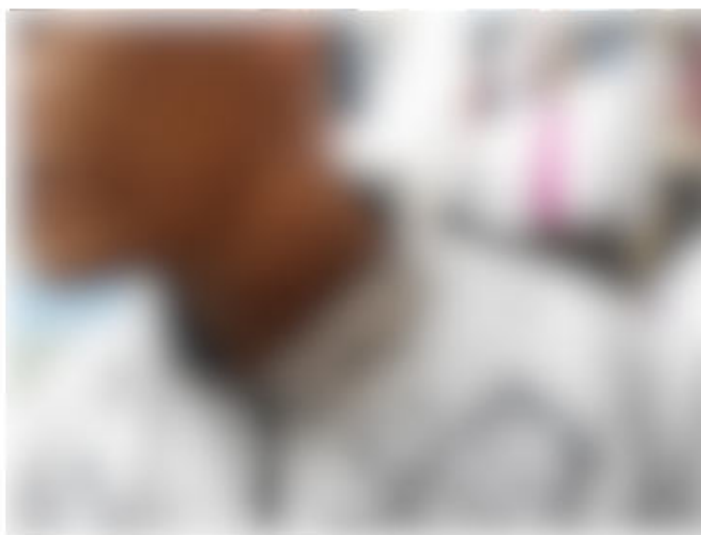
1. [REDACTED], mat. [REDACTED] : tem hérnia no umbigo e necessita de cirurgia;



2. [REDACTED], mat. [REDACTED] : tem transtorno psiquiátrico e precisa de adequação da quantidade de remédios;
3. [REDACTED], mat. [REDACTED] : Tem problema no pulmão, não diagnosticada, e úlcera. Precisa de atendimento médico;
4. [REDACTED], mat. [REDACTED] : tem problema de pele e precisa de atendimento médico;



5. [redacted] mat. [redacted] : Faz três anos que surgiu uma inflamação em seu pescoço e nunca teve atendimento médico. Necessita, urgentemente, de atendimento.



6. [redacted] mat. [redacted] Está tossindo muito, com suspeita de pneumonia. Necessita de atendimento médico.
7. [redacted] , mat. [redacted] : Tem hérnia escrotal e precisa de atendimento médico para realização de tratamento adequado;



8. [REDACTED] mat. [REDACTED] : É cadeirante e tem diversas escaras, além de outros problemas médicos. Precisa urgentemente de atendimento médico adequado.

Providências a serem adotadas:

O principal problema detectado, que dá origem aos demais, foi a superlotação do estabelecimento. Nesse sentido, será feito requerimento para antecipação de saída dos detentos em número suficiente para retornar o estabelecimento ao número de pessoas admitida pela sua lotação máxima.

Ademais, em pedido de providências, será requerido atendimento médico aos presos indicados no relatório, bem como, em pedido de providência diverso, o seguinte:

01. Requerer a adequação da estrutura das celas no tocante à ventilação e iluminação;
02. Requerer a determinação de que seja cessado o racionamento de água;
03. Requerer a dedetização e desratização do estabelecimento, bem como que informem quando ocorreu o último serviço nesse sentido;
04. Requerer o fornecimento de produtos de limpeza em quantidade suficiente para a limpeza das celas e dos pátios;
05. Requerer a realização de obras para sanar os diversos vazamentos, bem como serviço para desentupir as pias, ralos e privadas, e instalar chuveiros, torneiras e vasos sanitários em todas as celas;



06. Requerer o fornecimento de colchões e cobertores em número suficiente para a demanda do local;
07. Requerer a contratação de equipe mínima de saúde, nos termos da portaria interministerial n. 01 de 2014.
08. Ofício à Secretaria de Defesa Civil para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
09. Ofício à vigilância sanitária para realização de inspeção no local, em especial o local de preparo da alimentação.

Por fim, serão requeridas as informações faltantes, tais como número exato de celas em cada um dos pavilhões e demais setores, juntamente com sua capacidade. Além de reiteração dos ofícios não respondidos e entregues durante a inspeção.

São Paulo, 19 de dezembro de 2017.

THIAGO DE LUNA CURY

Defensor Público do Estado de São Paulo

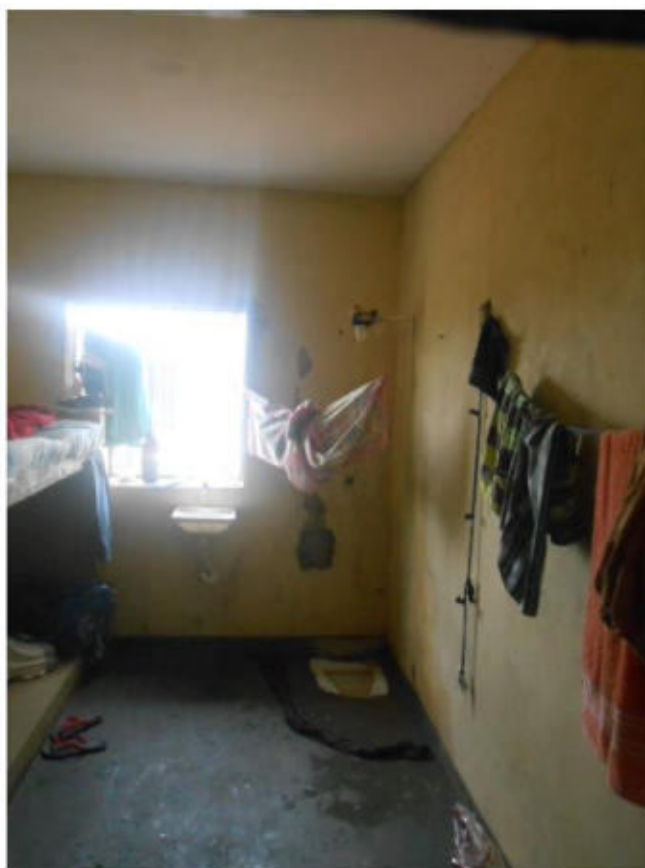
Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



Fotos da Inspeção no Centro de Progressão de Pena de Bauru - II



(corredor do setor de “castigo” e seguro – presos ficam aguardando fim da sindicância e remoção para os que não tem convívio na unidade)



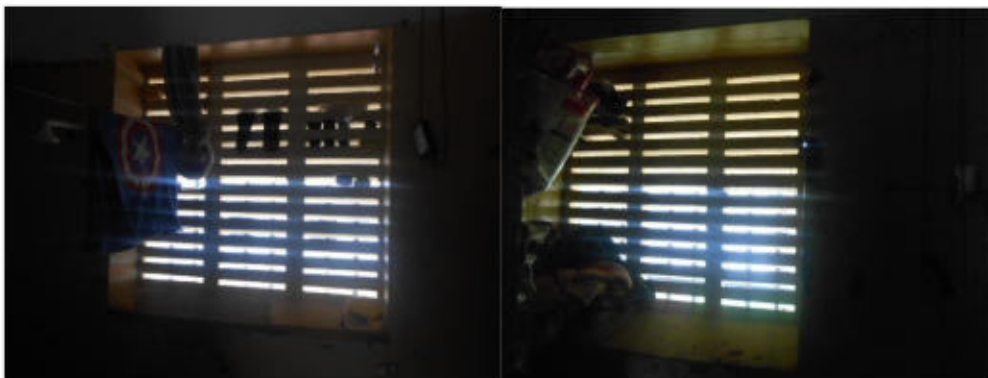
(cela do setor de “castigo”)



(exemplo da alimentação fornecida)



(exemplo de uma das celas)



(celas com ventilação e iluminação insuficiente)



(janela com concreto vedando grande parte dela)



(banheiro coletivo)



(ralos abertos, os quais inundam e retornam esgoto)



(exemplo de cela)



(latões de lixo que permanecem próximo ao local que é servido o almoço)



(vaso sanitário de banheiro coletivo entupido, como os demais)



(acesso ao local de armazenamento de alimento da cozinha)



(alimento em preparação ao lado da lixeira)



(exemplo de escorpiões encontrados na unidade)



cardápio da semana de 28/12 à 27/01/2017

1ª SEMANA

	CAFÉ	ALMOÇO	SALADA	FRUTAS	DOCE
			LEIGUINHAS		
segunda-feira	café	ARROZ		SAFRÃO	PIZZA
	café	FEIJÃO		CAJARI	ARROZ
		ovo cozido			frango assado
			PIRIMENTÃO		
			BATATA		
			CENOURA		
terça-feira	café	ARROZ	CEBOLA		
	café	FEIJÃO	REPOLCHA		ARROZ
		salada de milho	ALGEMAS		FEIJÃO
			CEBOLINHA		frango assado
quarta-feira	café	ARROZ			ARROZ
	café	FEIJÃO			frango
		ovo cozido			
quinta-feira	café	ARROZ			
	café	FEIJÃO			
		ovo cozido			
sexta-feira	café	ARROZ			
	café	FEIJÃO	REPOLCHA		ARROZ
		salada de milho	CEBOLA		FEIJÃO
			PIRIMENTÃO		frango assado com batata
sábado	café	ARROZ			
	café	FEIJÃO			
		frango assado	CEBOLINHA		PIZZA
			PIRIMENTÃO		ARROZ
domingo	café	ARROZ			PIZZA
	café	FEIJÃO			frango assado com batata
		ovo cozido			frango assado
					PIZZA
segunda	café	ARROZ			
	café	FEIJÃO			
		ovo cozido			

Material por favor classificar por semana

Obs: Cardápio sujeito a alterações conforme a necessidade

VICENTE BARRAL DA SILVA OLIVEIRA
Diretor do Núcleo de Trabalho

(cardápio da semana na unidade)



(imagem geral de um dos pavilhões demonstrando a superlotação)



(exemplo de tanque sem torneira com desperdício de água – que é racionada)



(Colchões da unidade)